



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Plano de Atividades FCT 2013

ÍNDICE

Nota de abertura

I. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

1. Missão
2. Orientações estratégicas
3. Atribuições e áreas de atuação
 - 3.1. As linhas programáticas do governo no contexto das políticas de I&I europeias
 - 3.2. Atribuições da FCT
 - 3.3. Áreas de atuação da FCT
4. Estrutura Orgânica

II. Metas e Objetivos 2013

1. Principais programas e instrumentos de financiamento
2. Missão e objetivos dos departamentos
 - 2.1. Departamentos
 - 2.2. Equipas de projeto (Gabinetes)

III. Recursos

1. Recursos Humanos
2. Recursos financeiros

Considerações finais

Anexos

NOTA DE ABERTURA

“Planear, coordenar e fomentar a investigação científica e tecnológica no território nacional”, foi o objetivo primordial subjacente à criação, em 1967, da Junta Nacional para a Investigação Científica (JNICT), antecessora da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, (FCT), instituída 20 depois, em 1997.

Em quase cinco décadas de aposta na Ciência, na criação, reforço e consolidação do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), a FCT (tal como a sua antecessora) tem vindo a reinventar-se continuamente, ajustando-se estrategicamente à evolução conjuntural e estrutural da Europa e do mundo, garantindo em cada momento a maximização dos resultados.

É nesse sentido que se prepara mais um ano de atividade. Em linha com as atuais políticas científicas, a competitividade internacional da Ciência que se faz em Portugal, é agora enfatizada, bem como a ligação entre a indústria e a academia, numa tentativa de simbiose profícua para a economia nacional.

Miguel Seabra

Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

I. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

1. Missão

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. em conformidade com o Decreto-Lei nº 45/2012, de 23 de fevereiro é um instituto integrado na administração indirecta do Estado com autonomia administrativa e financeira e património próprio, sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência.

A FCT tem como missão *“Promover o avanço do conhecimento científico através do desenvolvimento, financiamento e avaliação de instituições, redes, infraestruturas, equipamentos, programas, projetos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e da tecnologia.”*

2. Orientações estratégicas

No âmbito da sua missão, a intervenção da FCT no desenvolvimento do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) foca-se na criação e reforço de capacidades institucionais e competências, tendo vindo a ser implementados instrumentos de financiamento estrategicamente configurados para estimular a competitividade, a internacionalização e a transferência de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento sustentado de áreas emergentes e para a consolidação da excelência científica, rumo a um Sistema de Investigação e Inovação (SI&I) robusto e com capacidade para contribuir para o desenvolvimento social e económico do País.

Enquanto agência de financiamento da ciência nacional, a FCT assume, assim, um papel central no Sistema de Investigação e Inovação (SI&I) nacional. É atualmente a principal financiadora não só do sector público de investigação, mas também das atividades de I&I de natureza mais básica e estratégica do sector empresarial.

A continuidade do investimento na consolidação da qualidade do SI&I exige à FCT um posicionamento estratégico e uma reconfiguração institucional interna, que vai para além da sua incontornável posição como principal motor da criação e reforço de capacidades institucionais e competências em Ciência e Tecnologia. Repensar-se para se ajustar ao contexto atual, apetrechada dum conhecimento aprofundado do sistema, e fazer-se projetar através duma mais eficaz comunicação com todos os intervenientes são componentes essenciais neste processo de reformulação e readaptação.

Este reposicionamento inclui o retomar do papel de organizador de espaços de discussão coletiva das estratégias de investigação e inovação nacionais, em conjunto com a comunidade científica, empresarial, e agora também com os organismos nacionais e regionais responsáveis pela formulação e

implementação de políticas de investigação e inovação. A FCT assume, desta forma, um papel interventor na construção das agendas de políticas de I&D europeias e transnacionais, consolidando um esforço de várias décadas, mas adaptando-o às necessidades atuais do sistema.

A FCT assume, ainda, um papel crucial na promoção da visibilidade e integração da ciência nacional no Espaço Europeu de Investigação e na contribuição para a formulação das políticas e programas europeus, transnacionais e com países preferenciais de cooperação nacional.

De forma a envolver todos os intervenientes, a FCT pretende lançar consultas públicas, envolvendo as várias comunidades – científica, empresarial, privado sem fins lucrativos - na definição de novos programas e estratégias no domínio da Ciência, Tecnologia e Inovação em Portugal.

Neste sentido, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo Estratégico 1 (OE1): Consolidar a formação avançada e o emprego científico para reforço do capital humano;

Objetivo Estratégico 2 (OE2): Estimular a competitividade e visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal;

Objetivo Estratégico 3 (OE3): Estimular a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial;

Objetivo Estratégico 4 (OE4): Promover a inclusão em TIC, a criação e transferência de conhecimento e tecnologias emergentes, o reforço das e-Infraestruturas e a internacionalização do setor;

Objetivo Estratégico 5 (OE5): Melhorar o desempenho organizacional da FCT.

3. Atribuições e áreas de atuação da FCT

3.1. As linhas programáticas do governo no contexto das políticas de I&I europeias

Em harmonia com as atuais políticas de I&I a nível europeu, o XIX Governo Constitucional Português aposta no aumento da *ratio* da despesa de I&D sobre o PIB e na diversificação das fontes de financiamento, estabelecendo, no seu Programa, os objetivos estratégicos que permitirão o reforço e consolidação do SI&I nacional, designadamente:

- Privilegiar os apoios públicos às atividades de I&D de excelência;
- Investir preferencialmente no capital humano e na qualidade dos indivíduos, particularmente os mais jovens, sem descuidar as condições institucionais que lhes permitam a máxima rentabilidade do seu trabalho.
- Incentivar os doutoramentos em instituições de excelência nacionais, sem prejuízo do apoio a doutoramentos no estrangeiro em áreas estratégicas de I&D menos desenvolvidas no país;
- Assegurar a permanência dos melhores investigadores atualmente em Portugal e atrair do estrangeiro os que queiram contribuir neste percurso de exigência qualitativa;
- Garantir aos investigadores a necessária estabilidade e planeamento financeiro da sua atividade;
- Incentivar o estabelecimento e dinamização de parcerias entre as unidades de investigação e as empresas de modo a desenvolver programas de investigação aplicada e promover o emprego;
- Instituir mecanismos que dêem voz a toda a comunidade científica nacional.

3.2. Atribuições da FCT

À FCT são reconhecidas as atribuições enunciadas no art.º 3º da sua Lei Orgânica (Decreto- Lei no 45/2012, de 23 de fevereiro):

- a)** Promover e apoiar a realização de programas e projetos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico;
- b)** Promover e apoiar a investigação, o desenvolvimento e a inovação em áreas estratégicas;
- c)** Financiar ou cofinanciar os programas e projetos aprovados e acompanhar a respetiva execução, bem como ações de formação e qualificação de investigadores, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo no país e no estrangeiro e de subsídios de investigação;
- d)** Promover e apoiar a criação e a modernização de infraestruturas de apoio às atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, nomeadamente o desenvolvimento da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), assegurando a sua evolução como rede integrada de apoio à investigação e ensino com os serviços necessários e a apropriada conectividade nacional e internacional;
- e)** Celebrar contratos-programa ou protocolos e atribuir subsídios a instituições que promovam ou se dediquem à investigação científica ou ao desenvolvimento tecnológico;

- f)** Avaliar as atividades nacionais de ciência e tecnologia;
- g)** Promover a cultura científica e tecnológica e a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico;
- h)** Promover a transferência de conhecimento a nível nacional e internacional, designadamente através da concessão de subsídios a projectos, programas ou eventos de interesse científico e tecnológico, bem como da concessão de apoio financeiro a publicações científicas;
- i)** Promover a participação da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em projectos internacionais relevantes, quer na criação, absorção e difusão de conhecimento e tecnologia, quer no acesso a equipamentos científicos altamente sofisticados;
- j)** Assegurar as relações internacionais, sem prejuízo da coordenação exercida pela Secretaria-Geral do MEC e das atribuições próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e promover a cooperação internacional nos domínios da ciência e da tecnologia, bem como acompanhar a preparação e a execução dos Programas-Quadro de I&D da União Europeia e de outros instrumentos em que estes se insiram;
- l)** Assegurar a inventariação, gestão e preservação do património científico e tecnológico nacional, bem como do acervo bibliográfico e documental à sua guarda, garantindo a disponibilização deste à comunidade científica e ao público em geral, sem prejuízo da coordenação exercida pela Secretaria - Geral do MEC;
- m)** Propor ao membro do Governo responsável pela área da ciência o reconhecimento da atividade de entidades públicas ou privadas como de interesse científico ou tecnológico;
- n)** Assegurar no âmbito da ciência e tecnologia os procedimentos relativos ao reconhecimento de atividade altamente qualificada ao abrigo da Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho;
- o)** Promover a articulação das iniciativas de natureza central, regional e local nas áreas da ciência e da tecnologia;
- p)** Colaborar com instituições públicas e privadas na disponibilização do acesso a meios de computação distribuída de elevado desempenho para apoio a atividades de investigação e ensino;
- q)** Colaborar com instituições públicas e privadas na disponibilização *online* de literatura científica e tecnológica e de repositórios científicos e assegurar a correspondente articulação internacional.

3.3. Áreas de atuação da FCT

É da confluência entre as suas atribuições, as atuais políticas de I&I a nível europeu e as linhas programáticas do Governo que resultaram a definição de prioridades e dos objetivos estratégicos da FCT, no âmbito das suas seis áreas de atuação: Pessoas, Ideias, Instituições, Transferência de Tecnologia, Cooperação Internacional, Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade.

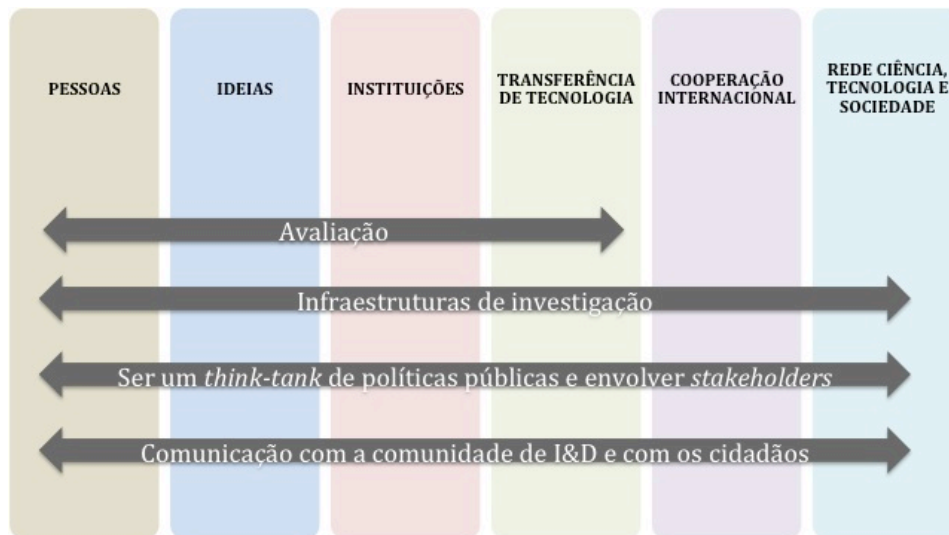


Fig.1- Áreas de atuação da FCT

Estes seis vetores são transversalmente assistidos por um programa de apoio à infraestruturas de I&D, por um programa de comunicação que tem como objetivo melhorar os canais de comunicação entre a FCT e a comunidade, por um Gabinete único de conceção e monitorização da avaliação de todos os programas implementados pela FCT e por um Gabinete de Estudos e Estratégia, com o objetivo de apoiar a função de “*think-tank*” da FCT. Para coordenar o pretendido reforço da ligação entre o I&D académico e o sector empresarial e potenciar a transferência de conhecimento, prevê-se a criação de um gabinete de tecnologia, no decurso de 2013.

4. Estrutura Orgânica

A atividade da FCT desenvolve-se segundo uma lógica de gestão por objetivos visando operacionalizar as atribuições acima enunciadas e os objetivos estratégicos da organização. As competências e atribuições das unidades funcionais da FCT encontram-se definidas nos respetivos Estatutos. A Figura 2 apresenta o organograma que traduz a organização da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

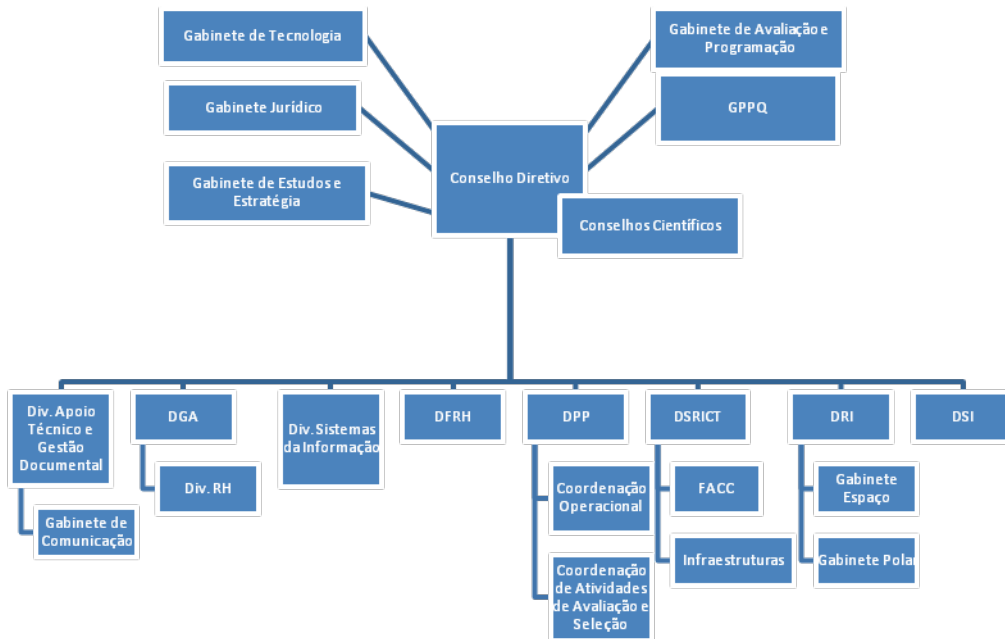


Fig.2- Organograma da FCT

II. METAS E OBJETIVOS 2013

As atividades programadas para o ano de 2013 refletem um reposicionamento institucional enquadrado nas dimensões nacional, regional, europeia e internacional da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. É um reposicionamento reflexivo, ao qual se associam, de forma vincada, as vertentes transnacional e colaborativa, envolvendo os meios académico e empresarial.

O ano de 2013 será um ano, por um lado de estruturação, por outro de consolidação, no quadro da transição entre o atual Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN 2007-2013) e o Quadro Estratégico Europeu (2014-2020). Estas circunstâncias terão, certamente, repercussões processuais e suscitará a necessidade de adaptações com vista à maximização dos resultados, evidenciando-se:

- A execução total dos fundos comunitários disponíveis para C&T obtidos na reprogramação estratégica do QREN em 2012, a qual deverá estar concluída impreterivelmente, até ao final de 2015;
- Uma especial cautela na assunção pela FCT de compromissos financeiros plurianuais com impacto a partir de 2014, enquanto não estiver concluída a negociação dos fundos comunitários para Portugal.

Enquanto agência pública de financiamento responsável por implementar as políticas de C&T, a estratégia da FCT assenta na criação, implementação e avaliação de vários instrumentos concebidos para maximizar a cooperação, a competitividade e a captação de financiamento europeu.

O presente Plano de Atividades reflete a continuação do esforço de estímulo, promoção e consolidação do sistema de investigação e inovação em Portugal, no âmbito do qual são definidas as novas linhas estratégicas e operacionais da instituição em seis vetores. Os pilares correspondem a áreas de estímulo e, no âmbito de cada uma, são estruturados programas e medidas que possibilitem, a longo-prazo, uma convergência para o fim último de tornar a Ciência portuguesa uma referência internacional.

De forma a envolver todos os intervenientes, a FCT pretende lançar consultas públicas, envolvendo a comunidade científica na definição de novos programas e estratégias no domínio da Ciência, Tecnologia e Inovação em Portugal.

1.Principais programas e instrumentos de financiamento

As áreas de atuação da FCT correspondem a áreas de estímulo, em torno das quais são desenvolvidas diversas atividades e estruturados ou reestruturados programas e medidas que possibilitem, a longo-prazo, uma convergência para o fim último de tornar a Ciência portuguesa uma referência internacional. Destacam-se, em seguida, alguns desses programas, por área de ação.

▪ Apoiar “PESSOAS”

Programa Investigador FCT (IF)

Prevenir o *brain-drain*, incentivar carreiras de C&T em Portugal, e reforçar a competitividade institucional, são os objetivos do Programa Investigador FCT. Em 2012 foram atribuídas 158 posições contratuais e em 2013 está prevista a segunda edição do concurso para atribuição de 150 posições adicionais a doutorados, em todas as áreas científicas, para desenvolvimento de linhas de investigação inovadoras em centros de I&D portugueses.

Programas de Doutoramento FCT

Este novo instrumento de financiamento foi lançado em 2012 com o objetivo de promover a formação pós-graduada de excelência, baseada em investigação internacionalmente competitiva, aproximando instituições de ensino superior, instituições de I&D e empresas. A primeira edição do concurso (2012) para programas de doutoramento permitiu o financiamento de 58 programas e 1622 bolsas de doutoramento para quatro anos. Em 2013 prevê-se a abertura de novo concurso.

Programa de Formação Avançada

O Programa de Formação Avançada da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) foi concebido com o objetivo de abranger todas as fases-chave da carreira de investigação, desdobrando-se em inúmeras oportunidades para os mais promissores investigadores para desenvolvimento de investigação de ponta, de nível pré e pós-doutoral, em todas as áreas científicas. O apoio concedido pelo programa consubstancia-se na atribuição de bolsas de várias tipologias, com duração variável.

Os dois patamares - pré e pós-doutoral - decompõem-se, depois, em vários níveis (correspondentes a diferentes tipos de bolsas), consoante o grau académico e senioridade dos candidatos e/ou ambientes específicos de investigação ou formação que a FCT pretende estimular, tais como a colaboração com empresas ou com organizações científicas e tecnológicas internacionais de que é membro.

São, ainda, oferecidas várias opções de apoio individual transversais, multinível (licenciados, mestres, doutorados) para prossecução de investigação em centros de investigação portugueses ou para formação complementar em gestão de programas de ciência, tecnologia e inovação, em Portugal ou no estrangeiro.

Está prevista a reestruturação do concurso para Bolsas Individuais, que integrará em 2013, para além das Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento, as Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE), deixando o concurso para as BDE de estar aberto em permanência, ficando sujeito a prazos idênticos ao do concurso anual de bolsas individuais de Doutoramento e de Pós-Doutoramento.

No âmbito da política de convergência gradual dos instrumentos de apoio da FCT serão revistos o número e o calendário dos concursos centralizados de bolsas individuais, quer de doutoramento quer de pós-doutoramento. De facto, considera-se que as primeiras devem estar, por regra inseridas em programas de doutoramento e as segundas em projetos de investigação. Neste sentido, os Investigadores Responsáveis com projetos financiados no concurso de 2012 foram informados da possibilidade de revisão das rúbricas orçamentais de modo a contemplar custos com recursos humanos, nomeadamente bolsas de pós-doutoramento.

Não obstante, considera a FCT dever manter concursos nacionais de bolsas individuais de menor dimensão para apoio aos melhores candidatos cujos planos de investigação ou percurso de formação não se integrem, adequadamente, nos programas de doutoramento apoiados ou nos projetos de investigação em curso.

▪ **Apoiar “Ideias”**

Projetos de investigação científica e tecnológica em todos os domínios científicos

A FCT apoia equipas de investigação na exploração de ideias ou aplicações inovadoras, através de concursos anuais em todas as áreas científicas, ou concursos dirigidos à investigação orientada para temas específicos. Em 2013, está previsto o lançamento de concurso para projetos exploratórios em todos os domínios científicos, com o objetivo de promover o desenvolvimento de áreas científicas emergentes e/ou a consolidação da excelência em áreas já estabelecidas.

Projetos transnacionais

No âmbito de *ERA-Nets*, *Joint Programming Initiatives* e *Joint Technology Initiatives*, a FCT prevê abrir concurso para projetos transnacionais de estímulo à internacionalização e atividades conjuntas nas seguintes áreas: Energia, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Nanoeletrónica, Biotecnologia Industrial,

Biologia Sintética, Manufatura, Recursos Minerais e Aplicações Industriais, Ciência e Engenharias dos Materiais, Água, Ciências do Mar, Aquacultura e Pescas, Doenças raras, Doenças oncológicas, Doenças neurodegenerativas, Doenças mentais, VIH/Sida e Doença infecciosas em humanos.

Projetos de preparação para o European Institute of Technology -EIT

Este concurso tem como objetivo fomentar a entrada de equipas portuguesas no EIT (*European Institute of Technology*) através de implantação de Centros de co-localização em território nacional. O concurso servirá para **apoiar a preparação de uma candidatura nacional a cada uma das KIC** (*Knowledge and Innovation Communities*) que serão abertas pelo EIT em 2014. Estas candidaturas deverão integrar instituições dos três vértices do triângulo do conhecimento - inovação, educação e investigação (empresas, PME, universidades e institutos de Investigação) - e deverão ter especial enfoque na mobilidade, no empreendedorismo e no mercado. O concurso será aberto nas áreas de inovação para uma vida saudável e o envelhecimento ativo, e matérias-primas.

Projetos no âmbito das Parcerias MIT, CMU, HMS e UTA

Está prevista a abertura de concursos para projetos de investigação nacionais e internacionais a lançar na sequência da renovação dos contratos de parceria assinados entre o Governo Português e as universidades Americanas de *Austin – Texas*, *Carnegie Mellon* e *Massachusetts Institute of Technology* e ainda no âmbito da parceria em curso com a *Harvard Medical School*.

▪ Apoiar “Instituições”

Programa Incentivo

O programa Incentivo, lançado em 2012, constitui uma medida de estímulo à competitividade internacional dos investigadores a trabalhar em Portugal e das instituições nacionais, em particular a que resulte na captação de financiamento internacional.

Avaliação e Financiamento de Unidades de I&D

Após auscultar a comunidade científica em consulta pública, a FCT planeia abrir concurso para avaliação e financiamento das unidades de investigação e de desenvolvimento tecnológico nacionais, segundo padrões internacionais. Este exercício de avaliação terá, ainda, como objetivo promover modelos de organização do sistema científico e tecnológico nacional mais eficazes, um aproveitamento mais racional dos recursos e infraestruturas e uma melhor promoção de sinergias na produção e utilização do conhecimento reforçando a competitividade de Portugal no Espaço Europeu de Investigação.

Roteiro Nacional de Infraestruturas I&D

A criação de um roteiro nacional das infraestruturas de investigação, o qual deverá levar em conta uma estratégia de especialização inteligente e reforçar a matriz que suporta o sistema científico e tecnológico em áreas de importância estratégica nacional e europeia, está prevista para o ano de 2013. Para o efeito será aberto concurso para criação do roteiro nacional, previsivelmente, nas seguintes áreas: Ciências Sociais e Humanidades; Ciências Físicas e Engenharias; Ciências do Ambiente; Ciências Médicas e Biológicas; Materiais e Estruturas Analíticas; Energia; Infraestruturas digitais.

▪ Apoiar a “transferência de tecnologia”

Parcerias internacionais com MIT, UTAustin e Carnegie Mellon

Inicia-se, em 2013, a segunda fase das parcerias firmadas entre o Governo Português e as universidades americanas de Austin – Texas, Carnegie Mellon e Massachusetts Institute of Technology e a Harvard Medical School. O segundo estágio das parcerias é marcado por uma maior ênfase em projetos de investigação conjuntos entre universidades/centros de investigação e empresas, dirigidos à resolução de problemas concretos e nos quais estudantes e investigadores participem. Haverá assim uma mudança de enfoque da formação pós-graduada e criação de massa crítica, para um reforço da inovação e do empreendedorismo.

Programa GAIN

O principal instrumento neste domínio, em fase de estruturação durante o ano de 2013, será o programa GAIN – construído sobre o programa UTEN, alargado a outras universidades portuguesas. O Programa GAIN terá vários objetivos estratégicos, a nível nacional, nomeadamente:

- a criação de *spin-offs* e a comercialização de tecnologia e de conhecimento;
- a criação de uma rede internacional de incubadoras de empresas portuguesas (*Portuguese Global Innovation Hub*) para a qual o programa Startup@Austin será o piloto;
- a divulgação, observação e acompanhamento da atividade de transferência de tecnologia, incluindo o aconselhamento de políticas nesta área e a profissionalização da atividade.

O programa GAIN insere-se nas prioridades do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação (+e +i). Envolve colaborações entre a FCT, a AdI, o IPAMEI e as instituições de ensino superior e centros de investigação, e as parcerias internacionais (MIT-Portugal, CMU-Portugal, UTAustin-Portugal e HMS-Portugal), as quais fornecem experiência e boas práticas. Trabalhará em estreita colaboração com vários intervenientes do sistema de inovação e de ciência e tecnologia, desde instituições de ensino superior à indústria e ao capital de risco.

No âmbito deste novo instrumento prevê-se, ainda, o lançamento dum concurso especial para programas de doutoramento conjuntos universidades/centros de investigação – empresas, com o objetivo de assegurar formação avançada ‘híbrida’, em ambiente empresarial.

▪ Apoiar a “Cooperação Internacional” em C&T

Enquadrando-se no objetivo de adaptação da FCT ao contexto de I&D atual, também a nível da cooperação internacional prevê-se uma transição de um modelo de cooperação centrado na mobilidade internacional dos investigadores para um modelo com ênfase na investigação colaborativa e respetiva publicação de resultados. Como exemplo, na sequência do Memorando de Entendimento (MoU) para a Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação firmado entre Portugal e a China em junho de 2012, prevê-se uma intensificação, em 2013, das atividades colaborativas entre os dois países, através do estabelecimento de programas de investigação conjuntos.

▪ Apoiar a “Rede de ciência, tecnologia e sociedade”

e- Ciência – Consulta pública de acesso aberto da FCT

No sentido de motivar o desenvolvimento contínuo das políticas de Acesso Aberto a nível nacional, a FCT pretende participar de forma ativa na implementação de estratégias neste âmbito para a investigação que financia.

Assim, em 2013, a FCT apresentará a sua proposta de Política de Acesso Aberto, de forma a promover o acesso sem restrições aos resultados da investigação que resulta de financiamento público.

Apresenta-se, abaixo, a calendarização dos concursos a abrir em 2013, no âmbito dos instrumentos de financiamento acima referidos.

Áreas de atuação	Designação do Concurso	Data prevista de abertura
IDEIAS	Projetos exploratórios em todos os domínios científicos e tecnológicos	Maio
	Projetos de preparação para o EIT	Junho
	Projetos transnacionais	Maio – Dezembro
	Parcerias MIT, CMU, HMS e UTA	Junho – Setembro
PESSOAS	Bolsas individuais de Doutoramento e Pós Doutoramento	Junho
	Em Investigação Clínica - Internos doutorandos	Junho
	Programas de Doutoramento FCT	Novembro
	Investigador FCT	Junho
INSTITUIÇÕES	Avaliação e Financiamento de Unidades de I&D	Junho
	Roteiro Nacional de Infraestruturas I&D	Julho

III. Missão e objetivos dos departamentos

A organização interna dos serviços da FCT obedece a um modelo misto, de estrutura matricial e de estrutura hierarquizada, sendo ainda admissível o funcionamento de equipas de projeto. O modelo de estrutura hierarquizada abrange as seis unidades operacionais abaixo, fixadas nos Estatutos:

- Departamento de Programas e Projetos (DPP)
- Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT)
- Departamento de Formação dos Recursos Humanos (DFRH)
- Departamento das Relações Internacionais (DRI)
- Departamento da Sociedade de Informação (DSI).
- Departamento de Gestão e Administração (DGA)

No âmbito das atribuições da FCT e em consonância com as linhas de ação anteriormente descritas refletidas no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da FCT para 2013, estabelecem-se, seguidamente, os objetivos estratégicos e operacionais, por Unidade Funcional.

1.1. Departamento de Programas e Projetos (DPP)

O Departamento de Programas e Projetos (DPP) da FCT tem por missão promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal assim como o desenvolvimento da cooperação internacional, através do financiamento e avaliação de programas e projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em todos os domínios da ciência e tecnologia e acompanhamento da respetiva execução.

Objetivos estratégicos

- Assegurar a gestão corrente de projetos de investigação plurianuais e transnacionais em todos os domínios científicos e em áreas estratégicas consideradas fundamentais para o bem-estar económico-social da sociedade portuguesa, com financiamento nacional e comunitário.
- Promover as ações necessárias aos trabalhos de avaliação de candidaturas a financiamento de programas e projetos de investigação e relatórios finais dos projetos apoiados
- Assegurar as atividades decorrentes do cumprimento da execução das atribuições do Departamento, promovendo a articulação da FCT, I.P. com entidades externas, como é o caso do COMPETE, Instâncias Responsáveis pelas Auditorias e Comunidade Científica.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Reduzir os tempos médios de análise de Pedidos de Pagamento	Análise da despesa submetida à FCT pelas entidades beneficiárias no âmbito das diferentes rubricas orçamentais, considerando o cumprimento das normas de execução financeira e demais condições de elegibilidade aplicáveis.	Tempo de análise em número de dias	Reduzir em 10%o tempo médio de análise face a 2012	Sistema de Informação da FCT
OE5	Apresentar proposta sobre procedimentos de melhoria administrativa a implementar no âmbito da simplificação dos processos de gestão	Identificação d as principais dificuldades e constrangimentos associados à gestão e acompanhamento dos projetos apoiados pela FCT, propondo medidas de ação que possibilitem a simplificação de procedimentos	Nº de novos procedimentos implementados	Propor a implementação de 3 novos procedimentos de simplificação administrativa	Proposta aprovada pelo CD
OE5	Propor e implementar um novo modelo organizacional do DPP	A implementação do novo modelo de reorganização do DPP pressupõe a criação de células especializadas por Domínio Científico com o objetivo de potenciar a colaboração entre os vários técnicos que compõem cada Domínio/Célula e permitir uma análise comparativa entre domínios, num acompanhamento que se pretende mais aprofundado da execução dos projetos apoiados.	Data de implementação	Implementação do novo modelo organizacional 60 dias após aprovação pelo Conselho Diretivo	Comunicação à comunidade científica; Página da Internet da FCT

1.2. Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT)

Compete ao DSRICT gerir o financiamento e a avaliação de instituições, redes, infraestruturas, equipamentos científicos, entre outros apoios especiais, em todos os domínios da ciência e da tecnologia, sendo objetivos estratégicos do Departamento:

- Consolidar o conhecimento científico e tecnológico através do reforço da capacitação institucional;
- Assegurar a gestão corrente dos apoios concedidos pela FCT, I.P. a instituições científicas e redes de investigação científica e desenvolvimento tecnológico;
- Promover e organizar as ações tendentes à avaliação das instituições de I&D;
- Promover e organizar as ações necessárias à criação de um roteiro (*roadmap*) de infraestruturas nacionais de investigação;
- Promover a cultura científica e tecnológica, a difusão e a divulgação do conhecimento científico e técnico e o ensino da ciência e da tecnologia.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Incrementar a análise de despesa submetida no âmbito dos projetos estratégicos	Análise dos pedidos de pagamento submetidos pelas instituições beneficiárias, pelos técnicos do DSRICT e equipa de auditores	Percentagem de despesa analisada	> 91% da despesa entrada acumulada	Base de dados
OE2	Lançar o novo concurso para avaliação e financiamento das unidades de I&D	Elaboração dos documentos de suporte ao lançamento do concurso: Regulamento, Edital, Formulários e Guião de candidatura	Data de entrega dos documentos de suporte ao lançamento do concurso	>= 3	Documentos disponibilizados à Direção da FCT para análise e validação
OE5	Cumprir o prazo para análise das candidaturas devidamente instruídas no âmbito do Programa FACC	Análise das candidaturas submetidas aos diversos tipos de apoio	Prazo de análise	1 mês	Verificação documental dos processos submetidos à FCT e da respetiva análise.
OE5	Promover o acompanhamento material e financeiro dos financiamentos atribuídos às Redes Nacionais (RNEM, RNME, RNRMN e RNIFC) e de outros apoios	Elaboração dos formulários dos relatórios e pontos de situação a remeter às instituições executoras e respetivos investigadores responsáveis e análise dos relatórios e pontos de situação apresentados.	N.º de relatórios e pontos de situação devidamente instruídos e atempadamente submetidos à FCT	>= 70	Documentos disponibilizados à Direção da FCT para análise e validação
OE2	Participar no lançamento do concurso público para a criação de um roteiro (<i>roadmap</i>) de infraestruturas nacionais de investigação	Participação na elaboração dos documentos de suporte ao lançamento do concurso, em particular: Regulamento, Edital, Formulário de candidatura a implementar eletronicamente, Guião de submissão da candidatura e Guião de avaliação.	N.º de documentos de suporte elaborados para o lançamento do concurso	>= 3	

1.3. Departamento de Formação de Recursos Humanos (DFRH)

No âmbito das suas atribuições compete ao DFRH promover a implementação de programas de formação e mobilidade de recursos humanos em ciência e tecnologia, através do financiamento ou cofinanciamento de ações de formação e qualificação e do financiamento da contratação de investigadores. Consolidar a formação avançada e o emprego científico para reforço do capital humano é o seu objetivo estratégico.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Simplificar e uniformizar procedimentos para melhoria da qualidade do serviço	Elaborar um guião a ser divulgado na Internet e a servir de base a todas as respostas (orais e escritas) dadas pelos colaboradores do DFRH e implementação do sistema integrado multicanal de atendimento	Prazo para elaboração de manual de procedimentos para a validação da despesa na área do Emprego Científico.	Até 31 de dezembro	Manual aprovado
			Taxa de implementação do sistema integrado multicanal de atendimento	50%	
OE1	Aproximar a FCT às instituições de ensino superior, instituições de I&D e empresas.		Número de concursos concluídos em formação avançada e emprego científico	2	Proposta externa remetida à tutela.
OE1	Promover uma política sustentável de formação avançada e emprego científico no Sistema Científico Tecnológico Nacional	O Programa Investigador FCT visa criar as condições para o estabelecimento de líderes científicos, através da atribuição de financiamento por 5 anos aos mais talentosos e promissores cientistas, em todas as áreas científicas e nacionalidades.	Número de contratos de trabalho ativos ao abrigo do Programa "Investigador FCT"	357	Número de contratos-ativos
			Número de bolsas de formação avançada ativas	8209	Número de bolsas de formação avançada ativas

1.4. Departamento de Relações Internacionais (DRI)

Compete ao Departamento de Relações Internacionais, assegurar as relações internacionais, sem prejuízo da coordenação exercida pela Secretaria-Geral do MEC e das atribuições próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e promover a cooperação internacional nos domínios da ciência e da tecnologia, bem como acompanhar a preparação e execução dos Programas-Quadro de I&D da União Europeia e de outros instrumentos e iniciativas no seu âmbito.

Objetivos estratégicos

A transição de um modelo de cooperação internacional centrado na mobilidade internacional dos investigadores para um modelo com ênfase na investigação, bem como o reforço do *portfolio* da FCT em cooperação internacional, acrescentando novas ligações de mútuo benefício com agências congéneres e/ou ministérios da área, são áreas de intervenção prioritárias do DRI para 2013.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE2	Reforçar a diversificação da natureza das ações de cooperação transnacional desenvolvidas e acompanhadas pelo DRI.	Pretende-se potenciar o alcance das atividades, iniciativas e instrumentos internacionais a cargo do DRI no sentido de diversificar a natureza das ações desenvolvidas e de estimular o subsequente aumento de impacto do trabalho promovido pelo Departamento.	Número de ações de cooperação transnacional de natureza distinta entre si realizadas	4 ações de cooperação transnacional até 31 de dezembro de 2013	Assinatura bilateral/multilateral dos documentos de cooperação internacional em C&T e prova documental da realização dos eventos.
OE2	Aumentar o nº de parcerias internacionais da FCT	Reforçar o <i>portfolio</i> da FCT em cooperação internacional, acrescentando novas ligações de mútuo benefício com agências congéneres e/ou ministérios da área de C&T de países de interesse estratégico para Portugal.	Nº de novas parcerias	1 nova parceria assinada até 31 de Dezembro de 2013	Assinatura bilateral/multilateral de nova parceria da FCT

1.5. Departamento da Sociedade de Informação (DSI)

No âmbito das suas atribuições são objetivos estratégicos do DSI promover a mobilização das políticas públicas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento através de atividades de divulgação, qualificação, internacionalização e investigação; estimular o desenvolvimento da e-Ciência, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico e a criação de conhecimento por entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e empresas; promover a segurança da internet, a acessibilidade web, a inclusão e a literacia digitais; e promover relações de cooperação ou associação com entidades estrangeiras no âmbito da Sociedade da Informação e TIC, aos níveis da UE, bilateral e intergovernamental; participar na governação da internet a nível mundial.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE4	Aumentar a inclusão e a literacia digitais		Taxa de pessoas que nunca utilizaram a internet	33,3%	Relatórios anuais do DSI
OE4	Aumentar a criação e transferência de conhecimento na área da sociedade de informação	Promoção da disponibilização de informação científica em acesso aberto e parcerias com outros países na área das TIC	N.º de Artigos no RCAAP no final de cada ano (valores cumulativos)	49000	Consulta do RCAAP pelo motor de busca
			N.º de projetos e iniciativas com outros países na área das TIC	19	Relatórios anuais do DSI

1.6. Departamento de Gestão e Administração (DGA)

É missão do DGA assegurar a gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais da FCT.

Objetivos estratégicos

-Assegurar a gestão dos recursos humanos da FCT; Elaborar, em articulação com os outros departamentos, a proposta do orçamento anual; Acompanhar e controlar a execução orçamental e manter uma contabilidade analítica de gestão; Elaborar a conta de gerência anual; Administrar e inventariar os bens e equipamentos afetos à FCT;

Assegurar a execução dos procedimentos legais respeitantes às aquisições de bens e serviços.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Produzir indicadores de acompanhamento da execução orçamental para comunicação ao CD e às UO da FCT	Disponibilizar ao CD e às UO da FCT informação relativa à execução das receitas e despesas mensais do orçamento de investimento	Prazo de execução	Mensal – até ao 7º dia útil do mês seguinte	Envio do quadro por email ao CD e às UO
OE5	Garantir a integração da informação contabilística, orçamental e patrimonial da FCCN na FCT	Conceção e implementação do projecto de integração financeira da FCCN na FCT, de forma a garantir que o repositório da informação contabilística e orçamental da FCCN está permanentemente actualizado no sistema de informação e gestão financeira adotado pela FCT	Prazo de execução	Conclusão até 31 dezembro	Conta de gerência

1.6.1. Divisão de Gestão de Recursos Humanos (DGA-DGRH)

Compete à DGRH instituir uma política de gestão de recursos humanos promovendo o desenvolvimento de competências profissionais, organizacionais e sociais dos colaboradores.

São objetivos estratégicos da DGRH: garantir uma eficiente gestão previsional de recursos humanos; estimular o desenvolvimento de competências e qualificação dos trabalhadores; Implementar um sistema de higiene e segurança no trabalho e promover a aplicação do sistema integrado de avaliação do desempenho (SIADAP 1, 2 e 3).

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Reforçar o nível de competências e qualificação profissional dos trabalhadores		Taxa de execução do Plano de Formação (50%)	70%	Balanço Social (N.º de ações realizadas face às planeadas)
			Proporção de trabalhadores abrangidos (50%)	40%	Balanço Social (N.º de trabalhadores que foram abrangidos por formação)
OE5	Melhorar a informação sobre os recursos humanos através da criação de indicadores de gestão	Elaboração de relatório anual com indicadores de gestão de recursos humanos	Prazo de execução do relatório anual de RH	Conclusão até 31 de Agosto	Entrega do Relatório

1.7. Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental (DATGD)

Missão

É missão do DATGD assessorar o Conselho Diretivo e servir de interface com as diferentes estruturas organizacionais da FCT, numa perspetiva sistémica, com vista à promoção do desenvolvimento organizacional. Deste modo, assegura o apoio técnico e administrativo ao Conselho Diretivo nos domínios do apoio de secretariado, da gestão documental e da comunicação.

São objetivos estratégicos do DATGD o reforço da capacidade operacional da FCT, a gestão eficiente e eficaz do Conselho Diretivo e o fomento da história da Política de Ciência e Tecnologia em Portugal.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Assegurar um apoio administrativo eficiente ao Conselho Diretivo		Redução do tempo médio de resposta a solicitações em 20%	Redução de 20%	Data de envio de resposta
			Redução do número de erros no encaminhamento e distribuição de informação em 10%	Redução de 10%	Número de devoluções
OE5	Garantir a disponibilização e o acesso à informação / documentação do Arquivo de Ciência e Tecnologia (AHCT)	Disponibilização do inventário dos fundos integrados no AHCT, fomentando a investigação na área da história da ciência junto da comunidade científica e do público em geral	Capacidade de resposta aos pedidos	80	Formulários de requisição ao arquivo
			Nº total de registos de inventário	16000	Análise dos relatórios do digitalq
			Eliminação de documentação com base na aplicação da Folha de Recolha de Dados do Relatório de massas acumuladas	20	Autos de eliminação

1.8. Divisão de Sistemas de Informação (DSI)

Assegurar o desenvolvimento e manutenção das infra-estruturas informáticas e de comunicações, dos sistemas de informação, e prestar apoio técnico aos seus utilizadores é a missão da ECAI.

Objetivos estratégicos

- Gerir os recursos TIC da organização, assegurando a disponibilização e continuidade dos serviços e dos processos de negócio da organização.
- Maximizar a eficiência e integração dos sistemas de informação internos em colaboração com os departamentos;
- Assegurar a implementação de procedimentos de segurança informática;
- Apoiar a definição das políticas de contratação de serviços TIC (*Sourcing*) e proceder à sua implementação e gestão;
- Reportar regularmente a qualidade dos serviços TIC prestados, dos níveis de utilização verificados e dos custos associados a cada serviço;
- Proceder ao planeamento da evolução dos serviços TIC, de modo a manter da sua adequação às necessidades da organização, em função dos recursos disponíveis e das políticas definidas.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Calendarização
OE5	Melhorar o apoio técnico aos utilizadores externos dos sistemas de informação da FCT	Instalação e parametrização de ferramenta de <i>tickets</i> na ECAI	Tempo máximo de resposta	Inferior a 8 horas (dentro do horário de funcionamento do serviço).	De 01 Out a 31 Dez 2013
OE5	Suportar a submissão de candidaturas nos concursos FCT através de aplicação informática	Desenvolvimento dos novos formulários de submissão de candidatura e adaptação dos formulários existentes para suportar os regulamentos de 2013.	Percentagem de concursos suportados	100% dos concursos	De 01 Jan a 31 Dez de 2013

2. Equipas de projeto/gabinetes

Com vista a prosseguir eficazmente as estratégias definidas, acompanhando as tendências, a estrutura da FCT têm vindo a ser reconfigurada tendo sido criados ou encontrando-se em fase de arranque alguns Gabinetes que dão resposta às novas exigências e cujas atividades planeadas se descrevem seguidamente.

2.1. Gabinete de Estudos e Estratégia (GEE)

O GEE tem como missão a realização de estudos de carácter genérico e temático que contribuam para a reflexão estratégica de base para apoio à formulação de estratégias nacionais e de atuação programática, constituindo-se como espaço de mediação e de reflexão da FCT com a comunidade científica e com organismos públicos e privados, nacionais e internacionais

Objetivos estratégicos

Elaboração de um diagnóstico com análise SWOT ao sistema nacional de investigação e inovação;

Promover a realização de workshops temáticos envolvendo os *stakeholders*;

Melhorar a qualidade e impacto da participação portuguesa nas áreas de C&T da OCDE;

Promoção da reflexão sobre o SNI&D&I; Concluir a implementação do GEE dotando-o de infraestruturas físicas e humanas para a realização da sua missão.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Calendarização
OE2	Apresentação relatório SWOT	Estratégia I&D&I para a Especialização Inteligente	Nº Relatórios apresentados	1	até Abril de 2013
OE2	Organização de <i>workshops</i> temáticos estratégicos	Estratégia I&D&I para a Especialização Inteligente- Estímulo à reflexão sobre o SNI&D&I	Nº Workshops organizados	5	Até Dezembro 2013
OE2	Duplicar as referências e participação de Portugal nos Documentos em C&T	Melhorar a qualidade e impacto da participação nacional em C&T na OCDE	Nº de referências em estudos	4	Até Dezembro 2013

2.2. Gabinete de Avaliação

O Gabinete de Avaliação tem como missão a conceção de programas e avaliação de instituições, redes, infraestruturas, equipamentos científicos, programa, projetos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e da tecnologia.

Objetivos estratégicos

- Prestar assessoria especializada ao conselho diretivo nas áreas de conceção de programas e avaliação.
- Promover as ações necessárias aos trabalhos de avaliação de candidaturas a financiamentos de formação e qualificação de investigadores; de programas e projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico; de instituições científicas.
- Promover e organizar as ações tendentes à avaliação da atividade das instituições de I&D, assegurando, designadamente o apoio especializado à constituição e funcionamento dos painéis internacionais de avaliação independente das redes, consórcios, e instituições de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Monitorização dos resultados apresentados pelos painéis de avaliação do concurso para projetos de investigação de 2012		% de avaliadores monitorizados	80%	Informação interna e relatório da atividade

2.3. Gabinete de Comunicação

É missão do Gabinete de Comunicação contribuir para a comunicação bidirecional entre a FCT e a comunidade de I&D nacional e internacional, contribuir para a sensibilização do público sobre o papel da FCT na apoio à investigação científica e tecnológica, bem como para a divulgação do trabalho desenvolvido pelos investigadores a trabalhar em Portugal e do seu impacto no desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Objetivos estratégicos

- Dar a conhecer a FCT como principal agência pública financiadora de ciência, tecnologia e inovação;
- Reforçar a visibilidade da ciência enquanto motor de desenvolvimento económico, social e cultural;
- Promover a cultura institucional.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Calendarização
OE2	Implementar um plano de comunicação interna e externa	Desenvolver o <i>website</i> FCT como uma plataforma interativa e " <i>user-friendly</i> " de divulgação de conteúdos e multimédia.	<i>Website</i> FCT com informação atual, dinâmica e em linguagem adaptada aos grupos alvo.	Entre 01/11/12 e 31/12/13	Entre 01/01/13 e 31/12/13
		Redação e edição do boletim noticioso, de periodicidade bimestral, de divulgação de iniciativas institucionais e projetos de investigação científica.	Nº de edições da FCT Newsletter	6 números publicados	Entre 01/01/13 e 31/12/13
		Conceção e produção de um portfólio de material de identificação institucional	Produção do portfólio contendo cartões de identificação, capas e contracapas para publicações, cartões de cumprimentos, assinatura de e-mail, logótipos/selos para programas FCT.	Entre 01/11/12 e 31/12/13	Entre 01/01/13 e 31/12/13
		Estabelecer rede de contactos com jornalista; emissão de Notas de Imprensa; servir de ponto de contacto para os órgãos de comunicação social.	Notícias resultantes de contactos com OCS	Entre 50-75%	Entre 01/01/13 e 31/12/13

2.4. Gabinete do Espaço

O Gabinete do Espaço tem como principal missão explorar os benefícios da participação nacional nos programas espaciais Europeus, nomeadamente nos programas da ESA. Concretamente, cabe ao Gabinete do Espaço promover a visibilidade e a competitividade da comunidade espacial nacional desencadeando as iniciativas que potenciem o retorno científico e tecnológico, bem como o impacto económico da sua participação nos vários programas espaciais (dentro e fora da Europa). Em particular, cabe ao Gabinete do Espaço providenciar apoio técnico ao Chefe da Delegação Portuguesa à ESA (Presidente da FCT), bem como à respetiva tutela. O Gabinete do Espaço tem também por missão estabelecer a ligação entre os vários Delegados e as tutelas envolvidas nos compromissos assumidos pelo País nos programas espaciais da ESA e da União Europeia.

Objetivos estratégicos

-Promoção da visibilidade do sector espacial Português; Acompanhar a participação Portuguesa nos programas da ESA, garantindo as melhores condições para obtenção de retorno geográfico; Contribuir para o esforço interministerial da participação Portuguesa nos programas Espaciais.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE2	Contribuir para a publicação da 3ª edição do Catálogo Português do Espaço	Publicação da 3ª edição do Catálogo Português do Espaço	Data de publicação	Entre Junho e Julho	
OE2/ OE3	Acompanhar e contribuir para a implementação do programa de Estágios Tecnológicos na ESA (antigo programa da AdI financiado pela FCT) - em conjunto com Gabinete de Tecnologia	Lançamento do concurso de estágios tecnológicos na ESA de 2013	Nº de Estagiários Seleccionados	Junho a Set 2013	
OE2/ OE3	Contribuir para a criação de novos instrumentos (e manutenção/adaptação dos atuais) com vista à colaboração entre Portugal e o Brasil no domínio das Ciências e Tecnologias Espaciais - em conjunto com Gab. Tecnologia	Contributo para organização de workshop temático (Ciências e Tecnologias do Espaço) no contexto da Cimeira Portugal-Brasil	Realização de workshop temático	Junho 2013	

2.5. Gabinete de Tecnologia

É missão do Gabinete de Tecnologia integrar programas de ligação entre o I&D académico e o sector empresarial e potenciar a transferência de conhecimento.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE2	Implementação da 2ª fase das Parcerias Internacionais	Cooperação Internacional entre Portugal e as principais Universidades dos EUA em Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e por sua vez incentivo à colaboração com a indústria e o desenvolvimento de ações/atividades para a transferência de conhecimento e tecnologia.	N.º. Parcerias alcançadas	5	Manter o n.º de Parcerias
OE5	Desenho de uma política de PI nos financiamentos FCT	Coordenação e sinergia com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e as principais Universidades Portuguesas, para o desenho e implementação uma política de PI para os financiamentos FCT.	Aprovação de documento ao CD da FCT		Documento apresentado

2.6. Gabinete Polar

O Gabinete Polar tem como missão: estabelecer a integração das atividades afetas à investigação polar nacional através da análise, apoio e promoção de iniciativas propostas pela comunidade científica dedicada a esta temática; assegurar a articulação entre as instâncias ministeriais envolvidas nos processos de tomada de decisão estratégicos no âmbito do acompanhamento de investigação polar nacional; promover a consolidação da cooperação transnacional necessária à prossecução da investigação portuguesa nas regiões polares, bem como a representação nacional nos órgãos internacionais relevantes.

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Meios de verificação
OE5	Definição do Programa Polar Nacional (PPN)	O Gabinete Polar da FCT, em conjunto com os seus Conselheiros Científicos definirá as linhas de atuação do PPN, mediante a sua apresentação sob a forma de Proposta Externa à SEC-MEC.	Prazo de definição do PPN	Conclusão da proposta de definição do programa entre 01-11-2013 e 15-11-2013	Data de elaboração da Proposta Externa à SEC-MEC.

2.7. Gabinete de Promoção do Programa-Quadro (GPPQ)

Aumentar a participação de entidades portuguesas no H2020, quer em número, quer em volume de financiamento. Organizar sessões de informação e promover contactos com a comunidade científica e empresarial nacional para informar sobre oportunidades e apoiar a preparação de propostas.

Objetivos estratégicos

Promover a participação nacional nos programas-quadro europeus (7ºPQ e H2020).

Apoio técnico e estratégico à Presidência da FCT e à SEC

Objetivos operacionais

OE	Objetivos Operacionais (UO)	Breve descrição da atividade em que se insere o objetivo	Indicadores	Metas	Calendarização
OE5	Aumentar a taxa de sucesso	Intensificar contactos dos NCPs do GPPQ nas instalações dos investigadores, em função do mapa de competências temáticas.	Taxa de retorno financeiro	1,25%	Set - Dez 2013
OE5	Aumentar contactos empresariais	Aumentar a cooperação com o IAPMEI (rede EEN) e com associações empresariais e Polos Tecnológicos, para captar mais interesse das empresas em atividades mais focadas.	Nº de contratos de empresas	150	Set - Dez 2013
OE5	Aumentar automatização de processos de busca nas BD	Estruturação das bases de dados para oferecer maiores funcionalidades - trabalho de programação apoiado nas necessidades de toda a equipe.	Número de mapas padronizados e de produção imediata	25	Jan-Dez 2013

3. Recursos

3.1. Recursos humanos

O mapa de pessoal da FCT, I.P. aprovado para 2013, dispõe de 221 postos de trabalho, distribuídos por unidade orgânica e carreira/categoria da seguinte forma:

Unidade orgânica	Cargos/carreiras/categorias										Nº de postos de trabalho
	Diretor-Geral	Subdiretor-Geral	Diretor de serviços	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Assistente operacional	
Conselho Directivo	1	2									3
Assessoria Científica, Técnica e Jurídica					21				1	3	25
Divisão de Gestão Documental e Apoio Técnico				1	2				6		9
Divisão de Informática				1	9	2			3		15
Departamento para a Sociedade de Informação			1		17				1		19
Departamento de Gestão e Administração			1		12			2	15	2	32
Divisão de Gestão de Recursos Humanos				1			2		2	2	7
Departamento de Formação dos Recursos Humanos			1		26		3		7		37
Departamento de Programas e Projetos			1		30		2		1		34
Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas			1		14				4		19
Departamento das Relações Internacionais			1		16		2		2		21
Totais gerais	1	2	6	3	147	2	9	2	42	7	221

Atualmente, para o desenvolvimento da sua atividade, a FCT, I.P. conta com 199 trabalhadores, o que representa uma taxa de preenchimento dos postos de trabalho do mapa de pessoal de 90%.

O ano de 2013 representa a continuação de um período de redução em 2% do número de efetivos (quatro trabalhadores), o que reforça a necessidade de uma gestão previsional de recursos humanos, procurando por um lado, incrementar a polivalência e a capacidade de adaptação dos recursos humanos às necessidades dos serviços, por outro, prover a FCT de uma capacidade de ação/reacção face evitando ruturas resultantes de mudanças aceleradas.

O desenvolvimento de competências e qualificações dos trabalhadores assume, assim, neste contexto, uma importância fundamental para a melhoria da eficiência e eficácia dos serviços prestados pela FCT, pelo que o plano de formação para 2013 procurará, nas áreas identificadas como prioritárias, abranger o maior número de trabalhadores.

3.2. Recursos financeiros

Para o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de 2013, a FCT, I.P. dispõe do seguinte orçamento inicial:

	Orçamento Inicial (€)
ORÇAMENTO DE ATIVIDADE	9.687.863
Atividade funcionamento da FCT	8.970.971
Despesas com pessoal	6.385.257
Aquisições de bens e serviços	2.231.440
Investimentos (administrativos)	130.000
Reserva Legal (2,5% do orçamento de funcionamento)	224.274
Atividade de gestão das Redes ERA-NETs (financiada pela U.E.)	716.892
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO (Avaliação e financiamento do SNCT)	467.158.620
Formação avançada (bolsas de doutoramento e pós doutoramento)	167.021.247
Emprego Científico (apoio à contratação de Investigadores)	64.488.768
Redes de Instituições de I&D e Infraestruturas de C&T	81.076.190
Projectos de I&D em todos os domínios científicos	115.760.749
Cultura científica e tecnológica	4.119.908
Cooperação científica com outros países e organizações internacionais de C&T	18.061.758
Parcerias internacionais de C&T	14.000.000
Sociedade da Informação	880.000
Apoio à avaliação de concursos e à gestão dos financiamentos atribuídos	1.750.000
ORÇAMENTO TOTAL	476.846.483

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornar a Ciência que se faz em Portugal uma referência internacional é, a longo-prazo, a visão da FCT. É neste derradeiro objetivo que se depositam esforços perseverantes. Pavimentar o percurso da comunidade científica portuguesa, desenhado ao longo das últimas décadas, inclui estimular o *brain-circulation* e o fluxo de novas ideias inovadoras, competitivas, transdisciplinares num ambiente de crescente proximidade entre investigação e empreendedorismo.

É com este objetivo no horizonte que a FCT se propõe, em 2013, a desenvolver as suas atividades no quadro dos objetivos estratégicos definidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), que transpostos, ulteriormente, para as Unidades Operacionais e, em última instância, para cada um dos colaboradores da FCT, constituem uma abordagem integrada para a prossecução das políticas de I&D&I num ambiente institucional empenhado e eficiente.

ANEXOS

QUAR

ANO:2013

Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.

MISSÃO: Desenvolver, financiar e avaliar as instituições, redes, infra-estruturas, equipamento científicos, programas, projetos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e das tecnologia, bem como o desenvolver a cooperação científica e tecnológica internacional e coordenar as políticas públicas de ciência e tecnologia.

Objectivos Estratégicos

DESIGNAÇÃO	META 2013	TAXA REALIZAÇÃO
Consolidar a formação avançada e o emprego científico para reforço do capital humano		
Estimular a competitividade e visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal		
Estimular a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial		
Promover a inclusão em TIC, a criação e transferência de conhecimento e tecnologias emergentes, o reforço das e-Infraestruturas e a internacionalização do setor		
Melhorar o desempenho organizacional da FCT		

Objectivos Operacionais

Eficácia

Peso: 40.0

Promover uma política sustentável de formação avançada e emprego científico no Sistema Científico Tecnológico Nacional

Peso: 30.0

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Número de contratos de trabalho ativos ao abrigo do Programa "Investigador FCT"	.0	157.0	357.00	42.00		50			

Número de bolsas de formação avançada ativas	8513.0	8201.0	8209.00	821.00		50			
--	--------	--------	---------	--------	--	----	--	--	--

Reforçar o envolvimento entre a FCT, I.P. e a Comunidade Científica

Peso: 20.0

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Número de edições da newsletter da FCT, I.P.	1.0	2.0	6.00	1.00		30			

Número de ações de esclarecimento efetuadas pela FCT, I.P. junto da Comunidade Científica	.0	6.0	10.00	1.00		20			
---	----	-----	-------	------	--	----	--	--	--

Número de consultas públicas à Comunidade Científica sobre documentos/propostas apresentadas pela FCT, I.P.	.0	1.0	4.00	1.00		20			
---	----	-----	------	------	--	----	--	--	--

Número de concursos públicos lançados pela FCT, I.P. com candidaturas que envolvam mais de 1000 investigadores	3.0	3.0	4.00	1.00		30			
--	-----	-----	------	------	--	----	--	--	--

Estimular a transferência de tecnologia e inovação

Peso: 30.0

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Número de estágios tecnológicos nacionais e internacionais		9.0	15.00	1.00		50			

Número de ações apoiadas na área da transferência de tecnologia e inovação			7.00	1.00		50			
--	--	--	------	------	--	----	--	--	--

Aumentar a inclusão e a literacia digitais

Peso: 20.0

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Taxa de pessoas que nunca utilizaram a internet		34.4	33.30	.20		100			

Eficiência

Peso: 40.0

Promover boas práticas de gestão e a simplificação de procedimentos

Peso: 30.0

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Número de manuais de procedimentos elaborados ou atualizados	.0	.0	3.00	1.00		20			

Implementar novos modelos de simplificação da gestão organizacional	.0	.0	2.00	1.00		40			
---	----	----	------	------	--	----	--	--	--

Quadro de Avaliação e Responsabilização

Taxa de implementação do sistema integrado multicanal de atendimento	.0	.0	50.00	5.00		40			
Aumentar a eficiência na validação da despesa submetida pelas instituições de I&D									Peso: 40.0
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Porcentagem de despesa analisada	.0	88.0	90.00	5.00		50			
----------------------------------	----	------	-------	------	--	----	--	--	--

Tempo médio de análise da despesa submetida(em dias)	.0	34.0	33.00	2.00		50			
--	----	------	-------	------	--	----	--	--	--

Aumentar a criação e transferência de conhecimento na área da sociedade de informação									Peso: 30.0
--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------------

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
--------------------	-------------	-------------	------------------	-------------------	----------------------	-------------	------------------	------------------------	----------------------

Número de artigos disponibilizados em repositórios científicos de acesso aberto institucional	27708.0	37748.0	49000.00	5000.00		50			
---	---------	---------	----------	---------	--	----	--	--	--

Número de projetos e iniciativas com outros apíses na área das TIC	12.0	17.0	19.00	2.00		50			
--	------	------	-------	------	--	----	--	--	--

Qualidade									Peso: 20.0
------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------------

Reforçar o nível de competências e qualificação profissional dos trabalhadores									Peso: 100.0
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------------

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor Crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
--------------------	-------------	-------------	------------------	-------------------	----------------------	-------------	------------------	------------------------	----------------------

Taxa de execução do plano de formação	91.0	34.0	70.00	10.00		50			
---------------------------------------	------	------	-------	-------	--	----	--	--	--

Proporção de trabalhadores abrangidos	.0	7.0	40.00	10.00		50			
---------------------------------------	----	-----	-------	-------	--	----	--	--	--

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção superior *	20.0	3.0		.0
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa *	16.0	9.0		.0
Técnico Superior *	12.0	147.0		.0
Especialista de Informática	12.0	2.0		.0
Coordenador Técnico *	9.0	2.0		.0
Técnico de Informática	9.0	9.0		.0
Assistente Técnico *	8.0	42.0		.0
Assistente Operacional *	5.0	7.0		.0
		221.0		

Número de trabalhadores a exercer funções no serviço:

31/12/2012	31/12/2013

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS (EUROS)	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de Funcionamento	9687863		
Despesas c/Pessoal	6435049		
Aquisições de Bens e Serviços	2617540		
Outras Despesas Correntes	441274		
PIDDAC	467158620		
Outros Valores			
TOTAL (OF + PIDDAC + Outros)	476846483		

NOTA EXPLICATIVA

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

Avaliação Final		
Eficácia		0.0
Promover uma política sustentável de formação avançada e emprego científico no Sistema Científico Tecnológico Nacional		
Reforçar o envolvimento entre a FCT, I.P. e a Comunidade Científica		
Estimular a transferência de tecnologia e inovação		
Aumentar a inclusão e a literacia digitais		
Eficiência		0.0
Promover boas práticas de gestão e a simplificação de procedimentos		
Aumentar a eficiência na validação da despesa submetida pelas instituições de I&D		
Aumentar a criação e transferência de conhecimento na área da sociedade de informação		
Qualidade		0.0
Reforçar o nível de competências e qualificação profissional dos trabalhadores		
TAXA DE REALIZAÇÃO FINAL		NOTA FINAL
0		

Indicadores	Justificação do Valor Crítico
Número de contratos de trabalho ativos ao abrigo do Programa "Investigador FCT"	
Número de edições da newsletter da FCT, I.P.	
Número de ações de esclarecimento efetuadas pela FCT, I.P. junto da Comunidade Científica	
Número de consultas públicas à Comunidade Científica sobre documentos/propostas apresentadas pela FCT, I.P.	
Número de manuais de procedimentos elaborados ou atualizados	
Implementar novos modelos de simplificação da gestão organizacional	
Percentagem de despesa analisada	
Tempo médio de análise da despesa submetida(em dias)	
Número de artigos disponibilizados em repositórios científicos de acesso aberto institucional	
Taxa de execução do plano de formação	
Proporção de trabalhadores abrangidos	
Número de concursos públicos lançados pela FCT, I.P. com candidaturas que envolvam mais de 1000 investigadores	
Número de bolsas de formação avançada ativas	
Número de estágios tecnológicos nacionais e internacionais	
Número de ações apoiadas na área da transferência de tecnologia e inovação	
Taxa de pessoas que nunca utilizaram a internet	
Número de projetos e iniciativas com outros apíses na área das TIC	
Taxa de implementação do sistema integrado multicanal de atendimento	

Indicadores	Fonte de Verificação
Número de contratos de trabalho ativos ao abrigo do Programa "Investigador FCT"	N.º de contratos programa ativos
Número de edições da newsletter da FCT, I.P.	Sítio internet da FCT
Número de ações de esclarecimento efetuadas pela FCT, I.P. junto da Comunidade Científica	Relatório atividades

Quadro de Avaliação e Responsabilização

Número de consultas públicas a Comunidade Científica sobre documentos/ propostas apresentadas pela FCT, I.P.	Sítio internet da FCT
Número de manuais de procedimentos elaborados ou atualizados	Manuais aprovados
Implementar novos modelos de simplificação da gestão organizacional	Relatório atividades
Percentagem de despesa analisada	Sistema de informação da FCT
Tempo médio de análise da despesa submetida(em dias)	Sistema de informação da FCT
Número de artigos disponibilizados em repositórios científicos de acesso aberto institucional	Consulta do RCAAP pelo motor de busca
Taxa de execução do plano de formação	Relatório anual de Recursos Humanos
Proporção de trabalhadores abrangidos	Relatório anual de Recursos Humanos
Número de concursos públicos lançados pela FCT, I.P. com candidaturas que envolvam mais de 1000 investigadores	Sítio internet FCT/Relatório de atividades
Número de bolsas de formação avançada ativas	N.º de bolsas ativas
Número de estágios tecnológicos nacionais e internacionais	Relatório de Atividades
Número de ações apoiadas na área da transferência de tecnologia e inovação	Relatório de Atividades
Taxa de pessoas que nunca utilizaram a internet	Relatório anual da Agenda Digital
Número de projetos e iniciativas com outros apíses na área das TIC	Relatório de atividades
Taxa de implementação do sistema integrado multicanal de atendimento	Relatório atividades



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.
Av. D. Carlos I, 126
1249-074 Lisboa, Portugal

Tel. 213 924 300
Fax 213 907 481

www.fct.pt